



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Participação Do índice De Mortalidade Neonatal Na Mortalidade Infantil

Autores: TÁSSIA DOMINGUEZ (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); MARIA AMENAIDE CARVALHO ALVES DE SOUSA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA / NEOCENTRO)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** Os óbitos neonatais estão, a cada ano, tornando-se proporcionalmente mais significativos no índice de mortalidade infantil no Brasil. Observa-se uma redução brusca dos óbitos pós-neonatais e mais lenta dos óbitos neonatais. Torna-se necessária a melhoria na assistência perinatal para reduzirmos os índices de mortalidade neonatal. **OBJETIVO:** Analisar os óbitos neonatais e principais fatores de risco. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo retrospectivo observacional. Coletadas informações do banco de dados DATASUS, envolvendo óbitos infantis do período de 2000 à 2010 na Bahia, analisando-se as variáveis: peso ao nascer, idade gestacional, idade materna, tipo de gestação e número de consultas de pré-natal. **RESULTADOS:** Os óbitos infantis na Bahia diminuíram 40,26% no período de 2000 à 2010. A porcentagem de óbitos neonatais aumentou de proporção no total de óbitos infantis. Em 2000, esta proporção era de 61,42%, já em 2010 passou à 73,43%. Os óbitos neonatais precoces foram os que mais contribuíram para mortalidade neonatal, e em 2001 teve a maior porcentagem do total de óbitos neonatais, com 84,09% do total. O baixo peso ao nascer foi mais representativo em 2007 de 71,38 % do total de óbitos neonatais relacionados com peso ao nascer. A prematuridade é fator de risco para a mortalidade neonatal e teve maior proporção em 2001 de 69,52%. A gestação gemelar teve maior coeficiente 74,05 por mil nascidos vivos em 2006. O maior coeficiente de óbitos de filhos de mães de 10 a 19 anos correspondeu a 15,09 por mil nascidos vivos em 2006. O número de nascidos vivos, de mães que não fizeram pré-natal em 2010 foi 3%, enquanto que os de mães que frequentaram quatro ou mais consultas médicas, foi 44,57%. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mortalidade neonatal precoce tem grande impacto no índice de mortalidade infantil, sendo necessário maior incentivo à realização das consultas do pré-natal, o que possibilitaria medidas preventivas durante a gestação. O aumento no número de leitos em maternidades equipadas com UTI tanto para o RN quanto para as mães, levariam a redução dos óbitos neonatais e maternos, relacionados a fatores de risco tais como: baixo peso ao nascer, prematuridade, gravidez na adolescência e gestação gemelar.